



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicijs fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

LEI DA REFORMA FEDERAL A' NOSSA CONSTITUIÇÃO.

Appareceo finalmente o fructo das meditações da nossa Camara Electiva, está decretada a Reforma, em que á tanto tempo se falla, huns por lhe conhecerem as vantagens, outros só por espirito de novidade, e por ouvirem fallar a os outros. Já a nossa Camara Municipal a publicou solememente, cuja descripção deixo a os meus Colegas Redactores de Periodicos de folha; por que o pobre Carapuceiro, como pequeno, que he, não he sobra pano para mangas, nem a o menos tem o refrigerio dos Suplementos, que servem para muita cousa. Não me abalançarei a entrar nos pormenores dessa Lei, analyzando os seus Artigos. 1.º por que o

meu voto he hum grad de arêa comparativamente ao de homens taõ abalizados, que nella trahalharão: 2.º por que conhecendo a minha pequenez, fôra sobre temeridade hum quasi insulto querer arêar em taes materias com a maioria dos nossos muy dignos Deputados.

Esta Reforma na opiniaõ de huns foi hum raio, que a ira de Deos soltou contra o Brazil: para outros pelo contrario foi huma panacéa politica, hum Pancresto, hum Le Roy, compostos de tal arte, que vem miraculosamente curar todos os nossos males: para outros em fim he huma pílula deitada sem nenhuma das virtudes, que lhe attribuem, etc., de maneira que cada qual a encar pelo prisma das suas paixões, da sua parcialidade, e mormente dos seus

interesses. A primeira classe pertencem aquelles nossos *bons amigos*, que suspirando pelas cebolas do Egypto, não tem a mira, se não na restauração do seu idolo, o Duque de Bragança; e que só poderia espoldrinhar de contentes, se a Reforma fosse para pior, de maneira que a nossa Constituição se metamorphozasse em Lei fundamental da Porta Otomana, ou pelo menos assim por modo dos paternaes Governos de Fernando 7.º, e D Miguel, (que em bem pouco tempo jubilou na cadeira de Rei de Portugal) Os segundos são d' aquelles homens, que achão bom tudo quanto he novo, e assentão, q' com palavras escriptas he possível formar de pedras filhos de Abraham. Os terceiros em fim são os nossos utopistas, que não admittem liberdade, nem ventura, onde não vjem Republicas, e enfrascados nas exageradas doutrinas dos energumenos da Revolução Franceza, não querem conceber, que o elemento Democratico possa betar em humá Monarquia.

Bem longe estou de abraçar as opiniões exageradas de todos esses senhores; por que nem sou do *nobre rancho* dos restauradores, e retrogrados, nem pertencço á classe dos gabadores de tudo, nem á grey intollerante dos nossos Republicueiros. Entendo, que a Constituição carecia de reformas, tendentes a afrouxar os laços de dependencia, e tutoria, em que estavaõ as Provincias a respeito da Côrte: mas por outra parte nem quizera nas actuaes circumstancias do Brazil humá Federaçãõ tal, e qual a dos Anglo-Americanos, nem direi, que a Reforma decretada he tão perfeita, que tudo venha melhorar

de repente, sem encontrar os embarraces da pratica. Parece-me boa a seu todo: mas os objectos taes se a experiencia pode occidir dos seus defeitos, ou vantagens relativas. Huma reforma he cousa de summa difficuldade; por que constituir Povos papel, dar lhes as melhores leis em theoria he tarefa, que não sobrecarja a esfera de qual quer homem, versado nas sciencias sociaes: accomodar porém a legislaçãõ á capacidade, ás precizões, e circumstancias da Naçãõ, abì está todo o segredo, toda a grandissima difficuldade da Política.

Eu penso, por ex., que seria mais conveniente, que as Assembléas Provinciaes fossem compostas de duas Camaras, isto he; d' Senadores, e Deputados, ainda que se diminuísse o numero destes, v. g. se had de haver aqui 36 Deputados, houvessem 24 destes, e 12 Senadores, nunca vitalícios; por que isso seria ficar, como dizem, a emenda pior, que o soneto: mas isso mesmo dependerá da experiencia. Confesso, q' tenho certa prevençãõ com Assembléas homogeneas pela facilidade, com que em seu seio se levanta humá facçãõ, que arroga a si todo o poder, e desplanta a todos os mais. Em materia de Legislaçãõ, diz Pagès, os erros produzem crimes; parece-me, que humá Lei discutida em humá só Camara não sahe ordinariamente elaborada, como de ora ser. Em humá só corporaçãõ destas será raridade, que não adquirem certos sujeitos a preponderancia, já pela sua sagacidade, já pelo seu talento palavroso, e venhad a ser em ultima analyse os que decidão de tudo.

Davidinho muito, que em o nosso Brazil existão 200 homens, dotados das aquellas virtudes simples, d'aquella austeridade de costumes, que caracterizão a os verdadeiros Republicanos. Os que taes se dizem entre nós são pela mór parte parcialistas, tão cheios de ambição, e fome piscatória como os outros, que aspirão a mudanças para entabolarem a sua fortuna, tão caroaveis do despotismo, como os puros Realistas, ou columnas, só com a differença de nomes, isto he; estes querem fazer o que lhes veem á cabeça á sombra de hum Principe absoluto, aquelles dezejeão fazer o mesmo á sombra da soberania do povo.

Estes scaldores, desde que no Brazil se incetou a idéa de Federaçãõ, assentáraõ, que era chegada a quadra da sua colheita, e que passavamos a ser divididos em Republicas sem differença alguma das dos Estados Unidos. Em consequencia desta fantasia começãõ a sonhar, e publicar, que o Brazil já não estáva tão atrazado, como se dizia, antes jibha sobejas luzes, industria, e morigeraçãõ para constituir-se democratica, e federativamente. Julgãõ pois, q' já era tempo de desmontar a Monarquia, ainda que por ora se lhe conservasse o nome; em consequencia do que porfiavaõ, que todos os Empregados fossem absolutamente de eleição popular, reduzindo-se de arte o Imperador a hum *ente nullo*, *uma mola superflua*, etc., etc. Que lhes importa saber; se tal regimen he ou não compativel com as circumstancias do Brazil? Se he, ou não conforme á vontade geral da Nacãõ? O que lhes con-

vém he a novidade, e que lhes convém he pescar em aguas turvas, lo-cupletar-se dos despojos da revolução, e ter a sua vez de exercer o despotismo tudo mui liberal, e democraticamente. Quem os não conhecer, que os compre; e não eu, que já lhes sei das manhas.

Há na Bahia hum papelinho, denominado o Democrata, que melhora fôra intitular-se — *Trombeta da demagogia*. Ali apparece em letra redonda tudo quanto lá de mais exaltado, extravagante, e boa dozi de crassa ignorancia. Daqui encomendãõ a esses sujeitinhos da sua sucia a tarefa, não de refutarem as doutrinas do Carapuceiro; mas de descomporem a minha pessoa, chamando-me sevandija, patife, sem caracter (por que já se sabê, que he termozinho da moda, e indispensavel em huma descompostura); e são estas as razões, que o *sabio* Democrata oppoem a os meus argumentos, vindo a sua mui digna Logica republicana a refuzir se a esta tactica — Cubramos de injurias a pessoa do Carapuceiro; por que este he o meio seguro, e infallivel de convencer o Respeitavel Publico, que a Reforma do Brazil actual deve ser proclamar-se já huma Republica Federativa, e huma das bazes da nova Constituiçãõ deve ser a aboliçãõ total da pena ultima, materia mui propria de huma Lei organica! He fado meu ter sempre de entrar em polemicas com capadocios, e politicos versados na escola do ponche, e capilé.

Mas não he muito, que esses virtuosos Franclins; e Wasingtons me regalem com os seus improperios, quando se não pejaõ de cobrir de

baldoes do honesto, grave, e amabilissimo Presidente o Exm. Senhor Pinheiro, meu se... e lembrado collega, e amigo, Funcionario Publico, cujo nome Pernambuco repetirá sempre com saudade: mas como na Bahia não proclama a Republica pátria do Democrata, e companhia, he absolutista, restaurador, e cabano. Que geniosos, que são os nossos republicueiros!

Não me darei ao trabalho de responder ao Democrata de encomenda; por que estou firme, que as minhas razões não ficarão destruidas com injurias, e doestos á minha pessoa. Serei tudo quanto vier a cabeça do Senhor Democrata, ou o que d'qui lhe mandarem dizer os da sua ralé, e parcialidade: mas nem o escriptor do Carapuceiro, nem colaborador (q' nunca o tive) acha-se prezinho na cadeia, querelado por virtudes *democratas*, quero dizer; por ladrao de firmas... He uso antigo em as pessoas, que não tiverão educaçao quererem combater com personalidades as opiniões, que lhes não agradam; e esta mesma grossaria, esta mesma intollerancia variosa, e em homens, que se dizem de huma essencia democraticizada he mais huma prova de que o nosso Brazil ainda está longe de poder governar-se pelo regimen Republicano.

Os meus inimigos chamam-me sem caracter; por que em 1824 escrevi contra a Confederaçao do equador. E por ventura eu hoje a louvo, e defendo? Pelo contrario se disse entao, que aquillo foi intempestivo, e desasistado, ainda agora o digo franca-

mente; por que assim lo entendo pois embora hajam boas intenções não chamarei abertada, e feliz na revolução, para a qual não está disposta a maioria do Povo. Suas victimas são victimas do erro; e não da felicidade da Patria.

VARIEDADE.

A mulher muda.

Foi hum dia hum marido, que tendo a felicidade (diz certo Auctor, e não eu) de cazar com huma mulher muda, desgostou-se grandemente disso, e querendo com todo o bom senso restituir-lhe a falla, recorreu-se a os melhores Facultativos, os quaes recorreram com empenho a os remedios d'arte, que conseguiram, fallasse a mulher: mas esta para descontar o tempo, em que esteve calada, tanto deu á taramella, que o marido, arrependidissimo, recorre de novo aos Medicos para empregarem tantos esforços em fazer calar a mulher, quantos haviaõ empregado em a fazer fallar. Responderão-lhe os Doctores, que elles atinarão sim com o meio de restituir a falla a huma mulher; mas remedio para a fazer calar, isso excellia a toda a Medicina. Instados os Professores pelo homem para lhe tornarem mudo a mulher, lembraraõ-se de huma traça unica, e especifica; que foi, fazerem ao marido surdo. *Está bem* (disse este) *mas qual he dos dous males o maior, ouvir fallar a mulher, ou ficar inteiramente surdo?* Em quanto assim pensamenteava o nosso homem, os Medicos iaõ lhe applicando remedios para ensurdecer de maneira que em pouco achou se o homem surdo, antes que se resolvesse a isso. Pediraõ-lhe por fim a pagaõs Facultativos; mas o homem extremamente surdo nada entendia nem por palavras, nem por gestos. Affligiraõ se muito os Medicos, e virão-se na precizaõ de lhe restituirem as ouças a fim de receberem a pagaõ; mas o marido socarrão jorria, e não ouvia, e por esperteza chistava, dizendo, que nem trovões ouvia, quando lhe fallava a mulher. Deste conto resulta, que em caso de estas enfermidades, e de senhoras cazadas, o melhor, para não cahir ao pior, he contentar-se cada hum com a sua sorte.